

+ENERGIA

Ano 1 • Boletim Especial • AGOSTO 2026

Petróleo é encontrado na Margem Equatorial, na Bacia da Foz do Amazonas, e agora?



DA EXPECTATIVA À DESCOBERTA. DA DESCOBERTA À PREPARAÇÃO.

A Petrobras anunciou, em 14 de agosto de 2026, a identificação de hidrocarbonetos no poço exploratório Morpho (1-BRSA-1405-APS), no bloco FZA-M-59, em águas profundas da Bacia da Foz do Amazonas, na costa do Amapá. O poço está localizado a, aproximadamente, 175 km da costa de Oiapoque (AP), em lâmina d'água de 2.886 metros. É um marco para a Margem Equatorial brasileira, em particular para os Estados do Pará e Amapá. Mas é fundamental fazer uma distinção: a descoberta de hidrocarbonetos não significa que a produção comercial de petróleo começará imediatamente. A própria Petrobras informa que a perfuração continua para ampliar a avaliação exploratória. Pelas regras da ANP, uma descoberta pode avançar para um Plano de Avaliação de Descoberta (PAD), destinado a determinar extensão do reservatório.

volumes, características dos hidrocarbonetos e viabilidade técnico-econômica. Somente depois da avaliação e, havendo viabilidade, poderá ocorrer uma Declaração de Comercialidade e o posterior desenvolvimento de um campo produtor.

O QUE VEM AGORA?

1. Concluir a perfuração e analisar os dados do Morpho

Será necessário compreender melhor a formação encontrada, suas características geológicas e os hidrocarbonetos identificados.

2. Dimensionar a descoberta

Encontrar hidrocarbonetos é apenas o primeiro passo. Será preciso saber quanto existe, qual a qualidade, a extensão da acumulação e sua produtividade potencial.

3. Avaliar a viabilidade econômica

Uma descoberta geológica precisa também ser comercial. Profundidade, produtividade, infraestrutura, logística, custos, preços futuros e requisitos ambientais entram nessa equação.

PERSPECTIVAS DE PRODUÇÃO DE PETRÓLEO:

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, estimou, em entrevista no dia 17/08 no Amapá, que, confirmados o porte das reservas e a viabilidade comercial da descoberta, o Amapá poderá iniciar a produção de petróleo em um horizonte de seis a sete anos. Essa perspectiva evidencia a necessidade de o país avançar desde já no planejamento da infraestrutura, na previsibilidade regulatória e ambiental e, especialmente, na preparação do Amapá e Pará para transformar a futura produção em desenvolvimento regional, por meio da geração de empregos locais, qualificação profissional, fortalecimento de fornecedores brasileiros, atração de investimentos, aumento da arrecadação e implantação de atividades industriais e de serviços que agreguem valor à riqueza produzida na região.

Brasil como protagonista e o Modelo do Pré-Sal

Enquanto a avaliação geológica avança no mar, Pará e Região Norte não precisam esperar. O momento é de planejamento, formação profissional, ciência, infraestrutura e desenvolvimento empresarial.

EMPRESÁRIOS - Preparar-se para entrar na cadeia de fornecedores

A oportunidade não estará apenas na extração de petróleo. Uma eventual indústria offshore movimentará uma extensa cadeia de produtos e serviços.

Onde podem surgir oportunidades?

Engenharia e manutenção; construção e montagem; logística; transporte marítimo e terrestre; hotelaria; alimentação; saúde ocupacional; segurança; tecnologia da informação; telecomunicações; gestão ambiental; resíduos; locação de máquinas e equipamentos; suprimentos industriais; serviços portuários; treinamento e certificação profissional.

O que fazer agora:

- Mapear quais produtos e serviços sua empresa poderá fornecer;
- Conhecer os processos de contratação e cadastro das grandes operadoras;
- Buscar certificações técnicas, ambientais, de qualidade e segurança;
- Adequar governança, compliance e capacidade financeira;
- Capacitar equipes;
- Formar consórcios e parcerias com empresas que já atuam no setor;
- Participar de rodadas de negócios e encontros com grandes fornecedores;
- Acompanhar licitações, investimentos e movimentações da cadeia;
- Investir em tecnologia e produtividade;
- Preparar-se para competir em preço, prazo, qualidade e segurança.

PROFISSIONAIS - A qualificação precisa começar antes das vagas

Esperar a instalação de uma nova indústria para somente depois buscar capacitação significa começar atrasado.

Profissionais devem buscar formação em áreas como:

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|----------------------------------|
| • Operações offshore; | • Segurança do trabalho; | • Inspeção; |
| • Mecânica e manutenção industrial; | • Meio ambiente; | • Tecnologia e análise de dados; |
| • Elétrica e instrumentação; | • Logística; | • Inglês técnico; |
| • Automação; | • Operações portuárias; | • Gestão de projetos. |
| • Soldagem; | • Geologia e geofísica; | |
| • Engenharias; | | |

Além da formação acadêmica, certificações exigidas pela indústria offshore poderão se tornar importantes diferenciais.

O movimento de capacitação já começou na Região Norte. Em 2026, por exemplo, Governo do Pará e Petrobras avançaram em tratativas para um programa de qualificação de 30 mil trabalhadores para a cadeia de petróleo e gás relacionada à Margem Equatorial. Quem começar a se preparar agora poderá chegar mais competitivo quando as oportunidades efetivamente surgirem.

UNIVERSIDADES E INSTITUTOS - Produzir conhecimento e formar a mão de obra da nova economia

Uma nova fronteira de óleo e gás não demanda apenas engenheiros de petróleo. Ela movimenta dezenas de especialidades técnicas, científicas, ambientais e administrativas.

Ações prioritárias:

- Criar e ampliar cursos técnicos, graduações, especializações e programas de pesquisa relacionados a óleo, gás, offshore, energia e meio ambiente;
- Formar profissionais em geologia, geofísica, engenharias, oceanografia, biologia, química, logística, segurança do trabalho e tecnologia;
- Desenvolver pesquisas específicas sobre a Bacia da Foz do Amazonas e os ecossistemas da costa amazônica;
- Criar laboratórios e centros de pesquisa em energia, oceanografia e tecnologias offshore;
- Firmar cooperações com Petrobras, operadoras, fornecedores, ANP e instituições de pesquisa;
- Estimular pesquisa sobre descarbonização das operações, captura de carbono, transição energética e novas fontes de energia;
- Aproximar estudantes das empresas por meio de estágios, residência técnica e projetos de P&D;
- Construir um observatório socioeconômico e ambiental da Margem Equatorial;
- Direcionar Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), Mestrados e Doutorados para problemas concretos da região.

Conhecimento produzido na Amazônia deve participar das decisões sobre a Amazônia.

O **REDES DE ENERGIA** é uma publicação com dados, análises e informações sobre o setor de energia no Estado do Pará, elaborada a partir de fontes oficiais, estudos setoriais e contribuições de instituições públicas, entidades empresariais e agentes da indústria.

Publicação periódica do REDES DE ENERGIA, iniciativa da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), com execução da Redes FIEPA.

Fale conosco

Fone: (91) 4009-4862 | atendimento@fiepa.org.br
FIEPA REDES - Travessa Quintino Bocaiúva, 1588
CEP 66035-190 | Nazaré - Belém/PA

Saiba mais acessando:



www.fiepa.org.br



www.fieparedes.org.br